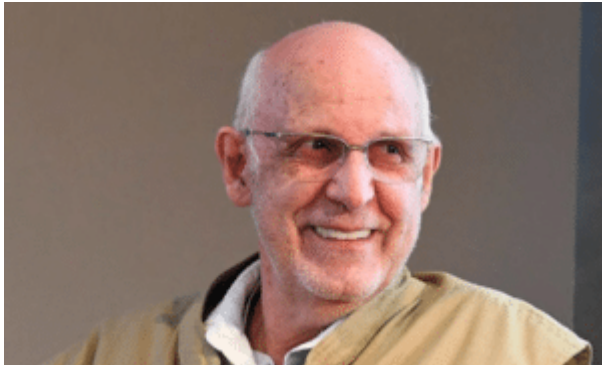


Padre Júlio Lancellotti



Por **LEONARDO BOFF & FERNANDO ALTEMEYER JÚNIOR***

Em solidariedade ao Padre Júlio Lancellotti, cuja voz foi silenciada na mídia, reiteram-se suas palavras de apoio aos vulneráveis, destacando que sua obra de misericórdia com os “cristos sofrendores de rua” é maior que qualquer perseguição

1.

Nos últimos dias, fomos surpreendidos por um fato que nos deixou estarecidos: o Padre Júlio Lancellotti, o cura D’Ars dos pobres e de gente de rua, que já há 40 anos cuida com ternura e amorosidade de centenas da população de rua, dando-lhes o pão, o abrigo, a biblioteca, a escola e tantas obras de genuína misericórdia bíblica, foi lhe imposta, de repente a proibição, de transmitir pela mídia sua missa dominical.

Frequentavam a missa, bem no sentido tradicional, portanto, livre que qualquer censura canônica, pessoas de sua paróquia de São Miguel Arcângelo, gente de toda a cidade de São Paulo, gente vinda de todos os estados da federação, missa seguida até no estrangeiro, na América Latina e na Europa. Não só. Foi-lhe vedado o acesso à mídia virtual na qual era frequente com sua presença profética e profunda sabedoria.

Irradiava bondade e esperança. Sempre terminava com estas palavras-geradoras “Força! Coragem! Ninguém desanime!”

Foi perseguido e caluniado por políticos que abominam a população de rua. Ele tudo suportou com o espírito das bem-aventuranças evangélicas. A ordem destas suspensões vieram do Cardeal Dom Odilo Scherer, possivelmente por forças mais altas e poderosas da própria Igreja hierárquica ou de opulentos da cidade de São Paulo. Não é o caso de entrar nos méritos desta verdadeira punição que, na verdade, ofende os direitos humanos fundamentais.

O bom odor de sua prática para com os mais vulnerados e feitos invisíveis chegou até aos ouvidos do Papa Francisco que o chamou ao telefone para abençoá-lo e dar-lhe irrestrito apoio. Há alguém acima do Papa da ternura para com os humildes e desamparados?

O que queremos é afiançar-lhe a nossa solidariedade. Por isso expressamos publicamente nosso apoio, sem esconder certo desapontamento. Eis o texto: “Querido irmão Pe. Júlio, companheiro na tribulação: Ainda ressoam aos nossos ouvidos o que você proclamava a cada um de nós e ao mundo: “Força! Coragem! Ninguém desanime!” Estas suas palavras nós a repetimos para você: querido Pe. Júlio, Força! Coragem! Não desanime!”

2.

Nestas horas nos sentimos irmãos na tribulação, como tantos de nós que sofremos as consequências de nossas vidas em favor dos cristos sofrendores de rua. Sua vida foi ajudar a eles a carregar a cruz, a fazê-la o mais leve possível, levantá-la e até ressuscitá-la.

a terra é redonda

Nesse momento me vem à mente as palavras do *Livro dos Provérbios*: “o irmão que ajuda o irmão é como um castelo bem fortificado” (*frater qui adjuvatur a fratre, quasi civitas firmissima*). Queremos ser esse castelo e o irmão que está a seu lado. Acolha irmãos e irmãs que possam falar com você, dar-lhe força e coragem. O pior do sofrimento não é o sofrimento, mas a solidão no sofrimento. Por isso cerque-se de irmãos e irmãs que possam acompanhá-lo e mostrar-se verdadeiros companheiros e companheiras.

Todos e todas que seguiram suas missas dominicais, do Brasil inteiro e até do exterior, rezaram com você e ouviram suas sábias e proféticas palavras, estão unidos a você. Não sabemos quais são os desígnios de Deus. Apenas sabemos que são semelhantes àquele do Jesus histórico que teve que sofrer e “que passou pelas mesmas provas que nós” (Hebreus 4, 14) mas que ressuscitou na plenitude da vida. Você está passando pela sexta-feira santa de Jesus. Mas Deus vai mostrar em você a sua força de ressurreição.

Em momentos de conflito busque uma sincera autocritica dos equívocos que por ventura tenha cometido. É sempre aconselhável escutar os amigos mais queridos ao invés de voltar-se sobre si mesmo. Desta forma você mesmo cresce e se torna melhor do que já é. Seus mestres Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Luciano Mendes de Almeida vão iluminá-lo e fortalecê-lo.

A causa dos pequeninos que Jesus chamou de seus irmãos menores e que você tão firmemente assumiu, é do domínio do Reino de Deus e por isso maior que qualquer pessoa. Siga com coragem e serenidade. “A vida quer da gente coragem”, dizia um famoso escritor. E Deus lhe deu esta coragem. Confiamos muito nas decisões que tomar, sempre inspirado no seguimento de Jesus de Nazaré”

Então, querido Pe. Júlio: “Animo! Coragem! Força! Não desanime diante desta tribulação. Estamos contigo e o Espírito Criador vai mostrar-lhe a sua luz. A você atribuímos a mais alta distinção que a tradição bíblico-judaica confere a poucas pessoas: Você é um justo entre as nações”.

***Leonardo Boff** é ecoteólogo, filósofo e escritor. Autor, entre outros livros, de *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres* (Vozes) [<https://amzn.to/3KHEa4L>]

***Fernando Altemeyer Júnior** é professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Autor, entre outros livros, de *O mistério do tempo: A fé como memória, vivência e horizonte* (Vozes). [<https://amzn.to/45eh50s>]

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

CONTRIBUA